

DIAGNÓSTICO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA ENTRE ÍNDIOS KAINGANG NO PARANÁ.

Mariana Lopes Benites (PIBIC/CNPq-UEM), Larissa Michelle Lara (Co-orientadora), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador). e-mail: ggapimentel@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências da Saúde

Palavras-chave: Kaingang, Lazer, Tempo Livre.

Resumo:

O estudo diagnostica as manifestações corporais relacionadas à aventura que são recorrentes na cultura dos Kaingang da aldeia de Apucarantina, PR. O projeto desenvolveu-se por meio da observação participante, entrevista e análise de documentos. Concluiu-se que embora a terra indígena em questão esteja cercada por locais propícios à prática da aventura na natureza, poucas dessas atividades ainda estão presentes na cultura Kaingang, sendo o futebol a atividade de maior popularidade na aldeia.

Introdução

Até os anos de 1970, conforme Mota (2000, p. 03) acreditava-se que os índios, no Brasil, “não tinham futuro nem passado”. Pregava-se o seu *fim* frente à sociedade envolvente e ao avanço capitalista. Contudo, o panorama teria começado a se modificar quando o índio utiliza-se de mecanismos jurídicos, em nível nacional e internacional para garantir seus direitos, sobretudo em relação à terra (MOTA, 2000).

Como mostram os dados expostos no site do órgão do Ministério da Justiça, Fundação Nacional dos Índios, FUNAI, atualmente existem cerca de 460 mil índios no Brasil, distribuídos entre 225 etnias, representando cerca de 0,25% da população brasileira. No estado do Paraná existem cerca de 10.375 indígenas divididos entre as comunidades Guarani (M'byá e Nhandéwa), Xeta e Kaingang, encontrados em 11 áreas indígenas. Os kaingangs também podem ser encontrados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, correspondendo a uma população de aproximadamente 29 mil pessoas, tornando-se um dos cinco povos indígenas mais populosos no Brasil.

De acordo com D'Angelis & Veiga (2009), as raízes lingüísticas e culturais separam os povos indígenas. O povo Jê possui três subdivisões: Centrais, Setentrionais e Meridionais. Os Jê Centrais correspondem aos

Anais do XVIII EAIC – 30 de setembro a 2 de outubro de 2009

Xavantes, Xerentes e Xakriabás; os Setentrionais correspondem aos Apaniekrás, Ramkokamekras, Krahô, Pukobye, Parakateyês, Kreyês, Krikatis, Apinayês, Suyás, Mebengokrê (Kayapó/Xikrin) e Tapayunas; e os Meridionais correspondem aos Kaingangs e aos Xoklengs (Laklãnõ). Existem casos na bibliografia em que se atribui a denominação Kaingang aos Xokleng, pelo fato de ambas as comunidades possuírem culturas com traços bastante marcantes e próximas entre os Jê, embora a organização social tenha grandes diferenças, como a língua e o comportamento diante da morte de integrantes das comunidades.

O imaginário coletivo coloca o indígena como alguém próximo da natureza. A mesma é fonte de sobrevivência, lendas, rituais e, também, de AFAN, Atividades Físicas em Ambientes Naturais, as quais, quando diagnosticadas, poderão fornecer um melhor entendimento sobre a produção cultural de movimento desses povos. Em geral se imagina como essas atividades são, mas pouco se sabe concretamente sobre tal fenômeno. Ademais, pesquisar o “outro” exige um olhar sociocultural livre de julgamentos de valor, evitando que se veja a diferença de forma a querer enquadrá-la nos valores de quem pesquisa.

Para pensar essa diferença é necessário enfatizar que as etnias indígenas não compõem um todo homogêneo, necessitando serem estudadas em sua particularidade. Para grupos que vivem de forma rudimentar na natureza, as características gerais das atividades em ambientes naturais mantêm-se? De que forma? Como se manifestam? Foi objetivo desta pesquisa analisar as manifestações corporais relacionadas à aventura que são recorrentes entre a cultura Kaingang, diagnosticando as manifestações corporais relacionadas à aventura que são recorrentes entre tal cultura, compreendendo as manifestações corporais relacionadas à aventura que são recorrentes entre os Kaingang e formulando indicativos para valorização das manifestações corporais relacionadas à aventura que são recorrentes entre a cultura Kaingang nas políticas públicas de lazer.

Materiais e Métodos

O projeto foi desenvolvido com uma comunidade indígena, tendo como *n* de sujeitos os 1.323 indígenas Kaingang que vivem na terra Apucarantina, no Estado do Paraná. O estudo deu-se a partir de um estudo que deveria ser etnográfico, ou seja, aquele que faz uso das técnicas que, tradicionalmente, são associadas à etnografia, ou seja, a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos. Porém, devido às dificuldades de acesso somente alguns procedimentos da etnografia foram seguidos e não a etnografia em si.

Para mediar a interação com essa população, houve contato prévio com os órgãos de controle, bem como com as lideranças locais. Os instrumentais de coleta consistiram de fotografia e filmagem, como forma de registro iconográfico das atividades de aventura, registro em diário de

campo, no qual foram anotadas as observações de forma a descrever a realidade, e entrevistas por meio de um gravador portátil, visando dirimir dúvidas da observação participante, fornecendo dados complementares e elucidativos ao registro em diário de campo.

Resultados e Discussão

Na entrada da terra indígena Apucarantina existe um local propício para a prática de atividades de aventura, mais especificamente a escalada, incluindo o rapel. Este local é formada por uma parede rochosa e acompanhada por uma cachoeira decorrente do rio Apucarantina de aproximadamente 126 metros de altura.

O trabalho de campo foi feito com o objetivo de observar o lazer de aventura dos índios no seu tempo livre. Contudo, apesar da aldeia estar cercada por locais propícios para a prática do lazer e aventura na natureza, como rapel e o montanhismo, poucas dessas atividades ainda estão presentes na cultura Kaingang.

Como as observações sugerem, pouco há em de sobrevivência de aventura na natureza. Restam outros lazeres, sendo aparentemente a maioria de origem não-indígena. Neste aspecto, observou-se que o esporte de maior popularidade na aldeia, assim como em todo o país, é o futebol, sendo este praticado tanto por homens quanto por mulheres e crianças.

Foi observado que a prática organizada ocorre em um campo, com delimitações traçadas por cal e traves e travessões incrementados com redes. Os campeonatos acontecem, geralmente, no sábado à tarde, domingo de manhã e domingo à tarde, com equipes, árbitro, torcidas e uniformes, sendo as regras do futebol jogado entre os indígenas as mesmas utilizadas para jogos oficiais. Já, vê-se a prática não formal acontecendo quase toda hora e em qualquer lugar da aldeia, especialmente entre as crianças.

Constatou-se que o futebol assume suma importância na terra indígena Apucarantina assim como em diversas outras terras do estado do Paraná, pois permite a interação entre os índios moradores de uma mesma terra indígena, entre índios de diferentes terras indígenas e entre os índios e as populações das cidades vizinhas. Entre os Kaingang do Paraná, as características da relação entre os índios e o futebol são visíveis: a maioria dos campos de futebol são localizados no centro das terras, os indígenas sempre se reúnem para jogar e assistir aos jogos, as equipes jogam em competições contra equipes das cidades vizinhas, a montagem das equipes é influenciada pelas lideranças Kaingang e alguns jogadores Kaingang fazem parte de equipes das cidades em competições municipais e regionais (FASSHEBER, 2006).

É muito difícil encontrar comunidades e aldeias com índios que ainda cultivam a mesma cultura e agem do mesmo modo como agiam seus antepassados. Os indígenas, assim como as demais sociedades, também

evoluíram com o passar do tempo. A idéia de que os moradores das aldeias vivem isolados das cidades, não tem ligação alguma com a tecnologia e se utilizam da cultura de subsistência para sobreviver, não dependendo do capital financeiro tornou-se folclore. Muitas vezes, a visão que grande parte da sociedade não-indígena possui não passa de identidades criadas pelos índios para atraírem turistas.

Conclusões

Foi concluído que as AFAN, Atividades Físicas em Ambientes Naturais não foram identificadas de forma significativa na aldeia Kaingang situada na terra indígena Apucarantina, sendo o futebol a atividade física mais popular entre os indígenas de tal aldeia.

Houve fatores limitantes no estudo durante a fase de pesquisa de campo e coleta de dados relacionadas a língua Kaingang e a desconfiança do povo com os não-índios, havendo necessidade de realizar estudos de imersão e de maior duração.

Agradecimentos

À minha mãe, Dra. Sonia A. Lopes Benites, ao meu orientador Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel e a minha co-orientadora Dra. Larissa Michelle Lara.

Referências

D'ANGELIS, W. ; VEIGA, J. Portal Kaingang. Disponível em: <<http://www.portalkaingang.org/index.htm>>. Acesso em 16 de maio. 2009.

FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. Etno-Desporto Indígena: contribuições da Antropologia Social a partir da Experiência entre os Kaingang. Tese de Doutorado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

MOTA, Lúcio Tadeu (org.). As cidades e os povos indígenas: mitologias e visões. Ed.: EDUEM. Maringá, 2000.